

## **Corpos que se educam através do movimento na dança de salão da Educação Integral**

### **Bodies who educate themselves through movement in the ballroom dancing of Integral Education**

**Resumo:** Este artigo trata de uma oficina de dança em uma escola de Educação Integral e busca questionar se a dança de salão contribui para a educação dos corpos das crianças. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de Porto Alegre/RS, com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a professora responsável pela oficina de dança. O material empírico foi produzido utilizando ferramentas inspiradas na etnografia e é composto por: entrevistas narrativas, fotografias, filmagens e observação participante do grupo da dança de salão. O conceito de corpo foi central para as análises e é compreendido como uma construção que se dá pela cultura e pelo meio social em que vive o sujeito. O estudo possibilitou verificar que a instituição escolar pesquisada conseguiu exercer certo grau de controle sobre os corpos dos sujeitos pesquisados por meio da dança. Ou seja, a dança de salão tem contribuído para melhor controlar e governar os corpos das crianças para que se tornem socialmente mais adequados.

**Palavras-chave:** corpo; dança de salão; Educação Integral.

**Abstract:** This article deals with a dance workshop at an Integral Education school and tries to question if ballroom dancing contributes to the education of children's bodies. The research was conducted at a state school in Porto Alegre/RS, with students in the early years of elementary school and the teacher responsible for the dance workshop. The empirical material was produced using tools inspired on ethnography and comprises: narrative interviews, photos, footages and participant observation of the ballroom dancing group. The concept of body was central to the analysis and it is understood as a construction that happens through the culture and the social environment in which the individual lives. The study allowed to verify that the school researched was able to exercise some kind of control over the bodies of the subjects studied through dance. In other words, ballroom dancing has contributed to a better control and to govern the children's bodies to become more appropriate socially.

**Keywords:** body; ballroom dancing; Integral Education.

## 1 Apresentação do texto: educando corpos através do movimento

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão do curso de especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea<sup>1</sup>, a qual se dedicou a analisar a oficina de dança de uma escola de Educação Integral. A questão central do estudo foi: a dança de salão contribui para a educação dos corpos das crianças na Educação Integral? Essa educação dos corpos sempre foi e é constante preocupação por parte de quem trabalha no contexto educacional, pois lidamos com as diferenças de uma sociedade em constante transformação. Diante disso, a escola deve ser um ambiente acolhedor, identificando-se com os corpos dos sujeitos e oferecendo a estes atividades interessantes para que possam buscar, além do conhecimento, um lugar onde o corpo também seja valorizado através de diferentes atividades, visto que somos corpos vivos, com diferentes sonhos, sentimentos, valores... Identifico-me com Soares (2001, p. 53), quando afirma que “algumas indagações podem ser formuladas a partir de uma ideia central que sugere ser o corpo e sua gestualidade a primeira forma visível de nossa apresentação ao mundo; vemos e somos vistos como um corpo, um corpo em movimento porque vivo”.

Os corpos colocados em movimento nas oficinas de dança de salão vão sendo disciplinados pela forte concentração que a dança exige, pois são coordenados para a atividade através do comando da professora, da postura, do comportamento exigido, do disciplinamento pelo treino, pela repetição. Quando as crianças dançam com um par, principalmente do sexo oposto, mostram o quanto estão aprendendo a respeitar, cooperar, tolerar umas às outras. Por exemplo, é o cavalheiro que conduz a dama e, neste caso, a dama tem que se permitir ser conduzida, tem que aceitar essa posição, esse lugar de gênero.

A pesquisa foi realizada durante os meses de novembro e dezembro de 2012 com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental participantes da oficina de dança na Educação Integral de uma escola estadual de Porto Alegre/RS. A escola está situada em um bairro de classe média e fica dentro de um centro esportivo, mas os educandos são moradores do *morro* que fica próximo à instituição. Trabalhei como alfabetizadora nessa escola até abril de 2013. Assim, conhecendo o contexto escolar, observei as aulas de dança, fotografei, gravei, entrevistei as crianças participantes da oficina, participei na organização das roupas e maquiagens para a apresentação do Dia da Consciência Negra.

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi financiada pelo PNDE.

Foram entrevistadas oito crianças, com idades entre sete e 10 anos, e a professora da oficina de dança. As entrevistas foram realizadas na biblioteca da escola e tiveram uma duração de aproximadamente 20 minutos cada. As questões detiveram-se em torno das relações de convivência, valores com os colegas, família, a importância da dança de salão em suas vidas, apresentações fora da escola. Observei 15 horas da oficina de dança, assisti duas apresentações fora da escola, vi o vídeo do programa *Vida e Saúde* apresentado pela RBS TV<sup>2</sup> e duas apresentações na escola.

O trabalho de campo tomou de empréstimo ferramentas metodológicas da etnografia. Neste artigo, utilizo como material empírico, centralmente, as entrevistas realizadas. “A entrevista narrativa busca nas suas entrevistas as memórias e experiências dos seus informantes, que falam de si, reinventam o passado e ressignificam o presente.” (Andrade, 2012, p. 174). As narrativas mostram que os sujeitos informam, contam histórias que têm significação em suas vivências escolares, familiares e sociais para conhecerem a si próprios e ao meio em que estão inseridos, com a perspectiva de um futuro melhor através da dança.

Existiram esforços de todos para aprender dança de salão, pois um colaborava com o outro. Quando a dificuldade aparecia nas coreografias, os corpos foram se adaptando, moldando-se ao que era sugerido e necessário para poder dançar os diferentes ritmos propostos. Com o passar dos meses, aprenderam a gostar de bolero, salsa, pagode, forró e tango, mas não deixaram de dançar *funk*, dança que a professora aproveitou. Com o passar do tempo, as crianças começaram a ver na dança a possibilidade de uma profissão para o próprio futuro, pois fazem apresentações fora da escola como convidados e recebem cachês. Nessa perspectiva, acredito, como aponta Soares (2001, p. 56), que “o corpo é o primeiro lugar onde a mão adulta marca a criança, ele é o primeiro espaço onde se impõem os limites sociais e psicológicos que foram dados à sua conduta, ele é o emblema onde a cultura vem inscrever seus signos”. Os estudantes da pesquisa curtiam o funk, mas a professora foi capaz de aproveitar todo esse potencial e o gosto pela música, mostrando os diferentes ritmos da dança de salão. Com isso, as crianças dos anos iniciais da Educação Integral gostaram de aprender os novos ritmos.

Em festas internas da escola, fizeram verdadeiros *shows* em 2012. Por isso, foram convidados pela Secretaria de Educação do Estado para se apresentarem em formações de professores. A RBS TV fez uma reportagem na escola. Na matéria exibida no programa *Vida e Saúde*, as crianças fizeram sucesso ao apresentar os diferentes ritmos da dança de salão

---

<sup>2</sup> RBS é uma emissora de TV local do Rio Grande do Sul ligada à Rede Globo de Televisão. A reportagem com as crianças e a dança de salão foi veiculada pelo programa *Vida e Saúde* em setembro de 2012.

aprendidos no projeto de Educação Integral da escola pesquisada. E, no dia 31 de março de 2013, um vídeo em que as crianças estão dançando tango, enviado pela professora de dança, foi premiado no programa Sílvia Santos do canal televisivo SBT.

Meu envolvimento com a dança surgiu dentro da própria escola, vendo algumas apresentações dos alunos, então resolvi fazer dança de salão com a mesma professora. Nas primeiras aulas, aconteceu comigo o mesmo que os entrevistados relataram: as figurações eram difíceis de ser assimiladas, pois tínhamos que pensar para dar os passos corretamente, e isso exigia concentração e habilidade. Depois que se aprende o básico da dança de salão, começa a ficar mais fácil. Aprende-se a dançar ao ritmo da música, e isso traz uma leveza ao corpo e satisfação à alma. Essa percepção minha e das crianças informantes da pesquisa me fez refletir em torno das afirmações de Henz (2010, p. 82-83):

Não basta uma razão cognitivo-técnico-instrumental, porque a vida é mais e maior, precisamos de outras referências (éticas e estéticas) para nos ajudar a descobrir as pessoas e as coisas na sua complexidade e dentro de uma totalidade maior. Trata-se de resgatar a poesia, o encantamento, a imaginação, a intuição, o sonho, a reflexão, enfim a razão-emoção como um todo, mergulhando na intimidade das coisas, dos fatos, dos seres humanos, da vida para ir além da mera constatação e descrição, fazendo emergir um sentir/pensar/agir como manifestação da razão de ser cada coisa, de cada ser, da existência humana [...].

Essa afirmação me leva a pensar que devemos olhar e desenvolver, também, a razão-emoção dos alunos, pois, inseridos no contexto escolar, estão adquirindo conhecimento, descobrindo o mundo. É fundamental viverem a poesia da vida, o sonho, a fantasia, a esperança, a alegria, a felicidade, a realização... A escola pode levá-los a tais vivências de diferentes formas, assim os sujeitos vão construindo as próprias identidades, conhecendo-se melhor, aprendendo a lidar de maneira positiva com os sentimentos e as frustrações, pois o que sentimos e vivemos é um aprendizado para nos tornarmos seres humanos melhores.

A pesquisa nessa área da cultura tem uma grande relevância social, pois no Brasil dentro das escolas há muitos conflitos de relação e de valores. Essas instituições, em geral, são conteudistas, cuidam do lado intelectual e esquecem o lado humano do sujeito, suas emoções, seus sonhos e sentimentos. Como sociedade, devemos pensar, agir e exigir uma educação que valorize crianças e jovens na integralidade.

## **2 Uma breve contextualização da Educação Integral**

No contexto histórico brasileiro, Anísio Teixeira lutou por uma educação pública democrática, de qualidade e integral, que fosse um direito da sociedade. Realizou o projeto na

década de 1950 das escolas-parque na Bahia, nas quais as crianças e os jovens realizavam, em um turno, atividades nas escolas-classes responsáveis por passar o conhecimento científico (matemática, português, biologia, ciências...) e, no contraturno, frequentavam as aulas das escolas-parque, que visavam a atender os educandos no esporte, na dança, no teatro e na música.

A Educação Integral, de forma isolada, começou no Brasil, e em 1990 chegou ao Rio Grande do Sul como Centro Integrado de Educação Pública (CIEP). A escola pesquisada foi inaugurada sob a inspiração dessa concepção. Atualmente, a instituição oferece em suas oficinas leitura e letramento, matemática, artes, esportes, teatro e dança. A dança surgiu em um dia de chuva, pois a professora que recém tinha chegado à escola estava ministrando aulas de Educação Física. Com a chuva, a professora, sem alternativas, foi para a sala de vídeo e ensinou alguns passos de dança aos alunos, e estes gostaram. Solicitaram a ela que tivessem aulas de dança, e com a autorização do diretor iniciou-se o trabalho. A professora pôde mostrar o seu trabalho à comunidade através das apresentações dos educandos. Logo o sucesso espalhou-se pela cidade, e as crianças começaram a fazer algumas apresentações fora da escola em formações de professores e programas de televisão. Como a professora tem um estúdio de dança, alguns foram selecionados para apresentações em clubes das cidades de Porto Alegre e Viamão. A escola pesquisada foi um CIEP, um tipo de instituição cujo funcionamento é descrito abaixo:

Na década de 1980, a experiência dos Centros Integrados de Educação Pública – os CIEPs – constituiu-se como uma das mais polêmicas implantações de Educação Integral realizada no país. Concebidos por Darcy Ribeiro, a partir da experiência de Anísio Teixeira, e arquitetados por Oscar Niemeyer, foram construídos aproximadamente quinhentos prédios escolares durante os dois governos de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, cuja estrutura permitia abrigar o que se denominava como “Escola Integral em horário integral”. Vários estudos foram realizados sobre essa implantação, apresentando seus aspectos inovadores e também suas fragilidades. Brasil, 2009, p.16)

Os CIEPs foram inovadores para a época, mas não houve interesse político em dar continuidade em projetos sociais que demandam grandes recursos para atender as classes pobres. Penso que as fragilidades existiram pelo pouco interesse de dar continuidade ao que se constrói em um governo e mantém-se em outro, além do alto custo.

No Rio Grande do Sul, os CIEPs foram implantados na década de 1990 pelo governador Alceu Collares, o qual defendia uma escola de tempo integral em vista de uma educação de qualidade. Nesse contexto, em 1994 é fundado o CIEP Mané Garrincha, com o projeto de escola de tempo integral. Atendia alunos do Ensino Fundamental nos dois turnos, oferecendo em um turno as aulas do currículo regular e no turno inverso atividades esportivas,

culturais e estudos dirigidos. Também eram oferecidas refeições, atendimentos médicos e odontológicos.

Atualmente, o referido CIEP atende 450 educandos de Ensino Fundamental. Com o passar das décadas, manteve somente o atendimento em Educação Integral do primeiro ao quarto ano. Esse projeto e os professores são mantidos pela verba estadual, pois a escola até o momento não aderiu ao Programa Mais Educação. Os alunos entram às 8 horas e saem às 17h30min, com aulas específicas exigidas pelo currículo no turno regular e, no turno ampliado, as oficinas, as quais são desenvolvidas de forma lúdica. A oficina de matemática e letramento, por exemplo, faz uso de jogos para a criança assimilar os conteúdos de uma maneira descontraída.

Em uma das entrevistas, Alex<sup>3</sup> (10 anos) relatou:

A dança é tudo para mim, quando saio para dançar fora da escola ganho o meu cachê e com o dinheiro compro lanche para mim e meus irmãos e a outra parte dou para a mãe comprar comida. Dançar é muito bom. Depois de cada apresentação as pessoas cumprimentam e parabenizam. Na escola se discuto ou brigo com alguém logo peço desculpas, porque se for para casa qualquer reclamação ou bilhete os meus pais não deixarão fazer apresentações fora da escola. (Dados da pesquisa).

Constato aqui que o entrevistado tem a preocupação de colaborar com o dinheiro comprando alimentos, isso mostra que ele está aprendendo a ser responsável não somente com ele, mas sim com os irmãos, primos e pais. Percebe-se, também, o cuidado que tem de manter boas relações na escola para não ficar fora das apresentações. Vemos ainda a presença dos pais na educação dessa criança, dando limites.

Leandro (9 anos) afirma:

Aprendi muito com a professora de dança, ela diz quem dança deve respeitar os colegas, não falar palavrão, não bater, ouvir com atenção, se aprendeu os passos e o colega não, deve ajudar. No início achava muito difícil as coreografias da dança de salão, e o tango eu achava que era música de velho, aprendi a dançar e danço muito bem, agora não acho mais o tango música de velho. Com o dinheiro que ganho quando me apresento a minha mãe comprou um roupeiro para ela e uma cama para mim e também colocou um pouco na poupança. Quando eu crescer vou ter o meu estúdio de dança. Professora, você lembra como eu e a Samuele brigávamos quando estávamos no 1º, 2º e 3º ano, e que a gente levava muito bilhete sobre o comportamento para as mães. Quando eu chegava em casa com os bilhetes a minha mãe não me abraçava, colocava-me de castigo. Sei que meu comportamento está melhor, pois chego em casa sem bilhete e a minha mãe fica feliz e me abraça. Ela diz que como estou dançando e fazendo apresentações em outros lugares devo saber controlar os sentimentos quando sou provocado pelos colegas. Agora que dança com a Samuele a respeito, estamos amigos. (Dados da pesquisa).

Através da entrevista, observo que as aulas de dança possibilitaram um corpo mais disciplinado no ambiente escolar e fora dele através da dança, um corpo capaz de aprender, de

---

<sup>3</sup> Todos os nomes dos/as entrevistados/as são fictícios.

obedecer a ordens, repetir figurações; tornou-se um corpo capaz. Capaz até de garantir uma renda para esses alunos, permitindo o consumo de algo que precisam e/ou gostam. Com seu cachê, Leandro colaborou com sua mãe, demonstrando cooperação, responsabilidade, solidariedade e felicidade de poder ajudar com o que se conquista através da dança. Essas experiências vividas pelo aluno, devido ao turno ampliado, são de valor para a autoestima, a convivência, a responsabilidade, a felicidade, a cooperação etc. Com o turno ampliado na escola, suas habilidades corporais, esportivas e manuais. Os alunos gostam de expressar-se através dos movimentos da dança, comandando o corpo em tempo, espaço e equilíbrio, conforme o ritmo da música, pois dançar exige capacidade intelectual, coordenação, atenção.

Essas experiências e concepções permitem afirmar que a Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas. (Brasil, 2009, p. 16).

Isso se faz presente através dos fatos históricos, de como a Educação Integral no Brasil ocorreu em algumas capitais isoladamente. Atualmente, a abrangência nacional é garantida pelo Programa Mais Educação. “O debate desencadeado pelo Ministério da Educação representa a oportunidade para explicitar a diversidade sobre a concepção, a atualidade e as possibilidades da Educação Integral.” (Brasil, 2009, p. 16). Jaqueline Mool e seus colaboradores (2012) mostram que essa educação é um compromisso de todos, devendo-se trabalhar a Educação Integral através de redes. Hoje em dia, a comunidade colabora com seus agentes interessados em transmitir o que sabem para alunos participantes da Educação Integral, e assim vai se desenhando um novo caminho e olhar para a Educação Integral na sociedade pós-moderna.

### **3 As formas de poder educam o corpo?**

A pedagogia cultural influencia diretamente os corpos dos sujeitos, e essa cultura inclui a escola e os diferentes tipos de mídias... A instituição escolar também dita a sua pedagogia para educar os corpos dos sujeitos dentro de valores que correspondem ao ambiente escolar, portanto a pedagogia cultural e a escolar formam identidades próprias. Cada sujeito vai absorver e levar para a vida o que lhe desperta interesse e/ou aquilo de que necessita ou exige seu contexto social. Conforme aponta Soares (2001, p. 56):

Como lugar visível e como registro verdadeiro da cultura, o corpo e sua gestualidade são objetos de intervenção do poder. A intervenção dirigida, forjada por inúmeras técnicas que são apropriadas para incidir sobre o corpo e o gesto, vai consolidando-se como prática social desejada, delineando o que se poderia chamar de uma educação de corpo e controle de seus gestos.

Percebo que a escola pesquisada, através da cultura musical e corporal trazida pelos alunos, foi ressignificada pela dança de salão com outros ritmos e com figurações que os educandos achavam difíceis no início, mas que, depois de muito ensaio, insistência e intervenção da professora, deram certo. A dança configurou-se no grupo pesquisado como a intervenção dirigida citada por Soares (2001), delineando o que ela chama de uma educação do corpo e controle dos gestos. Vemos, assim, que a educadora exerceu a sua autoridade (ou poder?) para atingir os objetivos desejados com as crianças.

Samuele (10 anos) diz:

A dança de salão entrou em minha vida através da escola. Na hora do intervalo que ficamos no pátio do meio dia até as 13 horas e 30 minutos nós ensaiamos as figurações e ensinamos às crianças do 1º e 2º anos. O meu comportamento melhorou bastante, me dou bem com meus colegas. Eu pensava em ser dançarina de funk, mas com o tango estou mais feliz, serei dançarina de tango. Quando me apresentei na TV dançando tango, a minha mãe chorou, meus avós gostaram muito, meus vizinhos foram pedir autógrafa, os meus colegas falaram que eu estava muito bonita com aquele vestido vermelho, minhas professoras me deram parabéns e eu fiquei muito feliz. Com os cachês que ganho nas apresentações guardo, porque se minha mãe não tiver dinheiro para comprar roupas para os novos shows eu utilizo para comprar. (Dados da pesquisa).

Na entrevista, percebo o poder da escola e da educadora em oferecer a oficina de dança, especialmente quando Samuele diz: “[...] pensava em ser dançarina de funk, mas com o tango estou feliz, serei dançarina de tango”. Observa-se que a escola, através de um trabalho responsável, disciplina mentes e corpos dos sujeitos na formação das suas identidades. A entrevistada ainda demonstrou o sentimento da felicidade, a importância de ensinar os outros dentro do que sabe. Mostra o valor da cooperação, a satisfação em dançar, a responsabilidade de guardar o dinheiro para usar nas suas necessidades, a perspectiva de futura profissão, autoestima pelo reconhecimento da família, colegas, professoras e vizinhos por suas apresentações.

#### **4 “O corpo feito cenário” e espetáculo<sup>4</sup>**

---

<sup>4</sup> ROSA, Graciema de Fátima Rosa, 2013, p.17



Na observação e participação na apresentação que tive no dia 20 de novembro de 2012, no turno da tarde, percebi a importância de a escola chamar a comunidade para participar de seus eventos. A instituição preparou um projeto para trabalhar a consciência negra, e a professora de dança ensaiou coreografias dessa cultura com as crianças para apresentarem à comunidade escolar nesse dia. A comunidade conheceu um pouco mais da cultura afro-brasileira através da música e da dança.

Colocávamos o tecido pelas costas e transpassávamos pela frente, amarrando dois nós na nuca. A maquiagem também era passada no rosto, e para as meninas enfeites de cabelos com grandes flores coloriam suas cabeças. Com os meninos, o pano era transpassado pelo braço direito e feitos dois nós no ombro; dependendo da dança que cada turma apresentaria, os rostos deles eram pintados de preto ou vermelho.

Quando uma turma era produzida com figurino, maquiagem e acessórios, as outras deveriam aguardar sentadas, um ao lado do outro, sem bagunça, sem correria, até a hora de descerem para apresentarem a sua coreografia para a comunidade escolar. Dentro de uma escola, em tudo há combinações de como os corpos devem se disciplinar diante das atividades propostas, pois a professora dizia: “Quem sair para correr no pátio, estragar o seu figurino ou fizer qualquer coisa que não estão dentro das combinações não se apresenta”. Como diz Andrade (2013, p. 107): “Não só a mente dos educandos é interpelada pelos conhecimentos e acontecimentos do mundo, mas também os seus corpos.”. Aqui, mostra-se bem o poder que profissionais da educação têm de educar os corpos dos sujeitos dentro do ambiente escolar, fazendo combinações para que respeitem e consigam fazer um bom trabalho, que todos veem.

Os alunos vão aprendendo, através de combinações e ensinamentos, a controlar seus corpos diante de situações que exigem posturas dentro da instituição escolar e na sociedade. Assim, eles vão construindo suas personalidades, suas identidades, para conviverem dentro de regras escolares e leis que a sociedade impõe para serem cidadãos de bem em busca de realizações e felicidade.

Essa realização e felicidade os alunos já estão vivendo dentro da escola pesquisada, pois a cada dia adquirem o conhecimento de obedecer às combinações para fazer parte do grupo escolar, respeitando um ao outro, cooperando com os colegas, elogiando, partilhado, ajudando. Por exemplo, nem todos conseguiram trazer o tecido TNT, e quem tinha trazido mais dividiu com quem não tinha.

Com as crianças enfeitadas com cores vibrantes, todas aguardaram, mesmo já cansadas, a vez de entrarem no palco para fazerem as suas apresentações. Percebo aqui como

o corpo é transformado em cenário, pois é enfeitado com tecidos, acessórios, maquiagens. Os educandos gostam disso, sentem-se satisfeitos em estarem com os seus corpos feitos cenários, para apresentarem o espetáculo através da dança, com suas coreografias, aos seus familiares.

Os corpos dos estudantes, em movimento no *show* da Consciência Negra, eram verdadeiros espetáculos. Faziam as figurações em sintonia com a música, e gostei de ver como o espetáculo foi bem apresentado. A comunidade escolar lotou o saguão para ver seus filhos dançarem músicas como *Sorriso Negro*, *Pérola Negra*, *São Bento Capoeira*, *Batida Afro Instrumental Maculelê* e outras.

Observei durante as apresentações que as crianças dançavam suas coreografias confiantes, felizes, com ritmo, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, com seus corpos em movimento, com seus gestos na coreografia para fazer bonito ao público presente. Vendo isso, diante dos meus olhos, diante das minhas emoções, acredito que como seres humanos devemos, sim, valorizar nossos corpos, pois são nossas moradas. Para vivermos com saúde e felizes, precisamos de algo que movimenta esse corpo com prazer diante das exigências contemporâneas:

[...] tenho como pressuposto inicial o fato de que as inúmeras exigências feitas ao corpo, e coagindo-o a ser cada vez mais saudável, jovem e um produtor infatigável de prazer, acabam provocando uma vontade crescente de resgatar esse corpo, adulá-lo e protegê-lo, fornecendo-lhe quase a mesma importância e os cuidados outrora concedidos à alma. No limite, cuidar do corpo significaria, portanto, o melhor meio de cuidar de si mesmo, de afirmar a própria personalidade e de ser feliz. (Sant'Anna, 2002 apud Rosa, 2013, p. 21).

Conforme a autora aponta, cuidar do corpo é um meio de cuidar de si mesmo. Assim, acredito que através da dança a instituição pesquisada está passando para as crianças o prazer em valorizar o corpo através do movimento. A escola que valoriza o intelecto e o corpo em suas habilidades e emoções está se identificando com as crianças e os jovens da sociedade contemporânea. Os sujeitos de hoje querem esse olhar dos profissionais que fazem parte de suas vidas.

Segundo a professora da oficina de dança, “o professor é muito importante na vida de um aluno e esse deve marcar de forma positiva. A dança também educa, pois existem regras, nas coreografias os alunos vão aprendendo a dar equilíbrio ao corpo através dos movimentos. A dança dá autoestima”.

O corpo é feito cenário e espetáculo, e no meio de toda a organização estão o nosso consciente, as nossas emoções, nossos sonhos e desejos de que tudo deve dar certo em uma apresentação. Do outro lado, há o público para ver, aplaudir e elogiar esses sujeitos que fazem

de seus corpos verdadeiros cenários para sentirem-se felizes e realizados na hora do espetáculo.

O corpo das crianças feito cenário é o corpo que se enfeita com cores, tecidos, vestidos, acessórios, roupas próprias para aquele estilo musical que vai se apresentando, através da linda coreografia. É isso que faz com que alguns entrevistados vejam a dança como futura profissão. A dança de salão, na vida desses pequenos sujeitos, já deixou o seu valor de *glamour*, ousadia, inovação, sonho, possibilidade, futuro, autoestima...

A autoestima na dança dá a confiança de que se pode ousar nas figurações, pois já se tem o domínio do que se vai fazer. A dança de salão também é ousadia, inovação, pois sempre se podem montar novas coreografias para receber os aplausos de uma plateia.

A dança para os sujeitos pesquisados é um sonho, uma possibilidade de futuro, pois muitos citam que desejam em futuras profissões algo relacionado com a dança, e afirmam isso com a certeza de que a dança fará parte de seus futuros. Isso me faz perceber o poder que a dança e a professora exerceram sobre os corpos das crianças.

Não importa a profissão que os alunos da pesquisa exercerão. No momento, eles têm suas certezas, pois a dança trouxe a eles felicidade, capacidade de cooperação, o respeito uns pelos outros e a responsabilidade de se apresentarem para a comunidade escolar, em programas de TV, escolas da Região Metropolitana, em palestras de formação de professores e clubes da cidade de Porto Alegre.

## **5 Finalizando**

Na finalização deste trabalho, percebo que em escolas de Educação Integral e até mesmos nas que atendem os alunos somente no turno regular, é importante ter a dança em seus currículos, pois os alunos trazem vivências impostas pelos diferentes tipos de mídias. Eles têm a necessidade de expressar em seus corpos os seus signos, o seu jeito de ser. Numa escola que entenda suas crianças e seus jovens, vai existir harmonia, identificação e sintonia na relação dos sujeitos com a instituição escolar. Segundo Andrade (2013, p. 107), “O corpo constrói conhecimentos continuamente na convivência, na relação, na interação com o outro”. Isso também acontece fora da escola, pois tudo o que se aprende fora e dentro da escola vai se constituindo através de uma pedagogia cultural.

Na dança de salão, os sujeitos tiveram a oportunidade de conhecer e aprender diferentes ritmos, assim cada um deles também pôde se identificar com um estilo e se dedicar mais a ele para fazer bonito nas apresentações.

A Educação Integral vem com a proposta de oferecer diferentes possibilidades no turno ampliado para o estudante, a fim de que ele se torne um ser integral. Ser integral é o aluno que, além de saber matemática, português, ciências, biologia etc., também aprende a dançar, desenvolve alguma tipo de esporte, teatro, sustentabilidade, computação e outras atividades. Cada vez mais, a sociedade exige que saibamos além, temos e devemos ser multifuncionais, pois tudo está em constante evolução. E uma escola de turno integral tem a obrigação de mostrar ao aluno essas inúmeras possibilidades para a sua vida em sociedade ser plena e feliz.

Como a instituição escolar é um lugar onde se exerce o poder sobre corpos e mentes, temos o dever social de formarmos cidadãos que valorizam o intelecto, o corpo, as emoções e os valores de convivência para viverem bem no contexto social. Valores de convivência, como responsabilidade, tolerância, respeito, cooperação, paz, amor, felicidade, humildade e honestidade são fundamentais que se aprendem desde a infância, pois é desses que precisamos sempre para conviver bem com os outros dentro de uma escola e na sociedade. Valores são ensinados para os alunos também através da dança de salão; ao mesmo tempo em que envolvidos em uma atividade de satisfação corporal e emocional, também estão aprendendo valores que levarão por toda a vida.

Venho afirmar a importância que a Educação Integral tem diante da sociedade, de aplicar em suas oficinas o diferencial, não fazer o mais do mesmo que as crianças já veem no turno regular, mas de renovar, de fazer o diferente, de valorizar o que as crianças e os jovens gostam, pois, por trás de brincadeiras e danças, se tem um grande aprendizado dos valores de convivência.

Na história da Educação Integral em nosso país, percebe-se a luta por uma educação que valoriza os sujeitos em sua totalidade. Na sociedade contemporânea, a luta por essa educação diferente continua com Moll e seus colaboradores (2012), assim como através do Programa Mais Educação. Os professores se organizaram em suas comunidades para garantir uma educação de qualidade no turno ampliado, oferecendo para os sujeitos que fazem parte desse projeto mais oportunidade de ficar dentro da escola, fazendo atividades prazerosas.

A escola pesquisada está um pouco à frente do Programa Mais Educação, pois o projeto que se tem é de Educação Integral, em que os alunos entram às 8h e saem às 17h30min. O projeto é mantido pelo governo estadual, com professores formados para atender tais estudantes. O Programa Mais Educação leva a comunidade para dentro da escola, como uma forma de se começar a transformar a educação em nosso país. Na minha pesquisa,

percebo que educar é um ato contínuo, pois os conflitos sempre existiram e vão continuar existindo.

## Referências

- ANDRADE, Sandra dos Santos. Mídia, corpo e educação: a ditadura do corpo perfeito. In: MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 107-120.
- ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estemann; PARAÍSO, Marculy Alves; e Organizadoras. **Metodologias de Pesquisa Pós-Críticas em Educação**. Mazza, 2012, p. 174-175.
- BRASIL. Ministério da Educação. Série Mais Educação **Educação Integral**: Texto Referência para o Debate Nacional. Brasília: MEC, 2012, p. 16
- CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Kátia. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 53-56.
- FONTANA, Roseli A. Cação. O Corpo Aprendiz: “O que traça um lado sustenta o outro”: A ginástica e o livro. In: CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Kátia. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 43.
- HENZ, Celso Ilgo. Paulo Freire e a educação integral: Cinco dimensões para (re) humanizar a educação. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 82-83.
- MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues. Introdução: Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares: Um início de reflexão. **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 7-8.
- MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 82-83.
- ROSA, Graciema de Fátima da. O corpo feito cenário. In: MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 17-21
- SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da retidão: a ginástica e a educação do corpo. In: CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Katia (org.). **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 53-74.